

LITERATURA E ABORDAGEM TRIANGULAR NO PIBID: ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA APROXIMAR A ARTE CONTEMPORÂNEA À EDUCAÇÃO INFANTIL

Tiago Facio Javier de Oliveira ¹
Daniela Silveira Oliveira ²
Lislaine Sirsi Cansi ³

RESUMO

Frente às dificuldades de um grupo de estudantes de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, em trabalhar, junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sob a supervisão da professora Tais Bohlke Rutz Tavares, a arte contemporânea com alunos da turma Pré I da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, localizada em Pelotas (RS), criam-se estratégias de ensino. Pretende-se com esse relato apresentar uma experiência que conciliou literatura infantil à Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa como possível recurso para potencializar a aprendizagem em arte, elencando as diferentes etapas que constituíram o percurso educativo, com base em Barbosa (1991), e destacando a importância dessa vivência para a formação docente. O objetivo dessas escolhas era despertar a atenção dos alunos para os objetos de estudos por meio de uma linguagem acessível a eles e que possibilitasse a formação de uma ponte associativa entre o universo das crianças e a arte contemporânea. Nesse sentido, as seguintes leituras e contextualizações foram realizadas: “Era uma vez um gato xadrez”, de Bia Villela, “Família de Gatos” (Aldemir Martins, 2003) e “Composition with Red, Yellow and Blue” (Piet Mondrian, 1937-1942). O embasamento teórico adotado fundamenta-se em Leonardo Charréu (2012), Benedita de Almeida (2015), Amanda Valiengo, Elieuzza Aparecida de Lima e Mariana Sampaio (2020), Hilda Micarello e Mônica Correia Baptista (2018), estando amparado pelo Documento Orientador Municipal de Pelotas (2020). Como resultado, a ação possibilitou a ampliação do repertório visual das crianças, favorecendo a fruição e a produção artística a partir das obras apresentadas e promoveu participação, autonomia e construção de sentidos. Além disso, contribuiu para a ampliação do nosso repertório teórico-metodológico, promovendo maior segurança e autonomia na mediação artística ao consolidar a articulação entre teoria e prática docente.

Palavras-chave: Ensino da Arte, Arte Contemporânea, Educação Infantil, Literatura, PIBID.

INTRODUÇÃO

1 Graduando do Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, tiagofaciooliveira@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, danielasoliv3@gmail.com;

3 Doutora do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, lislaine.cansi@ufpel.edu.br



Neste texto, apresenta-se o relato de uma experiência vivenciada no ano de 2025, junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID⁴, e que teve como objetivo geral explorar o uso da leitura de histórias no âmbito do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil, em uma escola da rede pública municipal de ensino da cidade de Pelotas (RS).

Como caminho metodológico, o grupo de bolsistas do PIBID atuante na E.M.E.F. Cecília Meireles, sob supervisão da professora Tais Tavares, planejou o ensino dos elementos da linguagem visual cor e textura para a turma Pré I a partir de uma hora do conto, seguida da apreciação de obras de arte contemporâneas e de uma roda de conversa a respeito dos objetos estudados.

Para apreender os conteúdos e explorar habilidades como experimentação, imaginação e criatividade, propusemos uma prática pedagógica que integrou a técnica de dobradura e a linguagem do desenho, tendo como referência estudos sobre literatura na educação infantil, educação estética e ensino de arte.

Como fundamentação teórico-metodológica ocupamos a documentação emanada pela Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura de Pelotas, o Documento Orientador Municipal (DOM), que orienta as bases curriculares da rede municipal de ensino, e a Abordagem Triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa (1991), que concerne no tripé criar, contextualizar e apreciar.

Na perspectiva do objetivo deste artigo, buscamos relatar como a leitura de obras literárias, aliada à apreciação de produções artísticas e ao desenvolvimento de práticas criativas, configurou-se como um potente recurso pedagógico no campo das Artes Visuais. Desse modo, evidenciamos que a mediação docente é fundamental para promover experiências significativas, capazes de aproximar a arte contemporânea do cotidiano escolar, e destacamos como a participação no PIBID contribui diretamente para a formação inicial de professores, ao possibilitar a inserção em cenários reais de ensino, a articulação entre teoria e prática e a construção de propostas pedagógicas críticas e contextualizadas.

METODOLOGIA

4 O PIBID é uma iniciativa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que oferece bolsas a estudantes de cursos de licenciatura presenciais, valorizando a profissão docente ao inseri-los no cotidiano de escolas públicas de educação básica e proporcionar a articulação entre teoria universitária e a prática escolar.



Para sistematizar e fundamentar o plano de aula da turma Pré I, foi realizada uma reunião entre a professora supervisora Tais e os estudantes bolsistas, em que discutiu-se o conteúdo a ser trabalhado e a abordagem metodológica que seria utilizada.

A Educação Infantil, conforme o referencial curricular da rede municipal de ensino, no componente curricular Arte, tem como objetivo de aprendizagem e desenvolvimento a prática de “Expressar-se livremente por meio do desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura [...] utilizando suportes diversos como papéis, tecidos, plásticos, parede, chão, etc.” (2020, p.75). Dessa forma, compreende-se que as aulas de Artes têm como principal objetivo a prática de experimentação de materialidades e linguagens diversas.

Assim, realizamos duas aulas, com duração de 45min, com a turma Pré 1, onde foram desenvolvidos os conteúdos cor e textura. O plano de aula foi segmentado em três partes principais, sendo elas respectivamente: a leitura do livro “Era uma vez um gato xadrez”, de Bia Vilella, a apreciação e contextualização das imagens “Família de Gatos”, de Aldemir Martins, (2003) e “Composition with Red, Yellow and Blue”, de Piet Mondrian (1937-1942), e uma prática artística, utilizando uma técnica mista integrando desenho e dobradura.

A escolha do livro e das obras utilizados deu-se pelas ideias elaboradas a partir dos estudos sobre literatura na educação infantil, educação estética e ensino de arte consultados, tendo como critérios a qualidade estética das obras, suas potenciais proposições de mediação e possíveis relações integradoras.

A prática artística consistiu na criação do “Gato Xadrez”, articulando uma interseção entre os objetos de estudo da aula. As crianças aprenderam a técnica de dobradura em formato de gato, utilizando folhas de papel branco liso em tamanho A4, que passaram a constituir o suporte da produção. A partir desta base, foi mobilizada a experimentação de aplicadores como lápis de cor, canetinhas e giz de cera, possibilitando a investigação de cores e texturas para a construção visual do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência orientou-se pelo entendimento de que o ensino da Arte na educação infantil constitui-se como um espaço de ampliação das experiências estéticas da criança. Nesse sentido, consideramos que o contato com diferentes linguagens artísticas, mediado pelo professor, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade de leitura e criação de imagens e narrativas. Como destacam Benedita de Almeida e Keissiane



Michelotti Geittenes de Ávila, no seu texto *Possibilidades formativas da literatura infantil como arte*,

E a literatura – infantil ou não – é arte. Arte que, como produto da objetivação do gênero humano, tem o papel de ampliar as formas de apreensão e compreensão da realidade, as possibilidades de emancipação humana e as formas de humanização (ALMEIDA e ÁVILA, 2015, p. 36).

Atualmente, é recorrente no campo do ensino das Artes Visuais a necessidade de aproximação da criança à arte contemporânea em suas diferentes linguagens e poéticas, estimulando desde a Educação Infantil o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, e da expressão através da experimentação, de modo coerente aos diferentes estágios de desenvolvimento infantil e transgressor quanto aos padrões tradicionais de ensino. Mas, qual a melhor abordagem para um ensino da arte que produza sentido no universo da criança? Quais estratégias o professor pode utilizar para provocar o interesse de uma turma de Educação Infantil?

Nesse contexto, pensar estratégias que produzam sentido no universo da criança implica reconhecer que o contato com a arte contemporânea pode se dar por meio de linguagens já presentes em seu cotidiano. Como afirmam, ainda, as autoras, “A literatura estimula a fantasia, promovendo as combinações que o cérebro produz com base nas acumulações provenientes da realidade da criança e proporcionando formas de expressão significativas para a criação emergir.” (ALMEIDA e ÁVILA, 2015, p. 44).

Para Leonardo Charréu, em seu texto *Arte visual contemporânea, ilustração e literatura para a infância: fazendo conexões entre mundos criativos*, a ilustração em livros de literatura infantil compreende-se como uma manifestação legítima de arte, destacando como artistas influenciados por diferentes vertentes contemporâneas produzem ilustrações de qualidade para estes objetos.

No campo que nos interessa – o das artes visuais – e a sua relação com a ilustração infantil, parece-nos claramente marcante a influência que muitas técnicas como o “dripping”, a “assemblage”, a “collage”, e as diversas técnicas mistas (“mixed media” no original em inglês) vão ter na concepção da ilustração de livros infantis (CHARRÉU, 2012, p. 7).

Dessa forma, o autor evidencia o livro como um espaço privilegiado de aproximação entre a criança e a arte contemporânea, articulando palavra e imagem na produção de experiências estéticas significativas: “A ilustração de livros infantis é, simultaneamente, e de forma crescente, uma forma artística por direito próprio e uma parte integral da composição literária do livro que cada vez mais tem vindo a ser considerado como obra de arte.” (CHARRÉU, 2012, p. 18).



Partindo destes conhecimentos, pensamos ser importante discutir a forma como é mediada a literatura infantil para as crianças. Segundo Hilda Micarello e Mônica Correia Baptista, em seu texto *Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente*, assim como outras formas de cultura, as experiências de crianças pequenas com a leitura se dão pela intervenção do outro, que atribui sentido à obra. “Daí a importância de qualificar essas mediações, de modo que elas sejam potencializadoras de uma relação com a literatura que prima pela experiência estética com o texto e com os suportes nos quais ele circula.” (MICARELLO e BAPTISTA, 2018, p. 3). Assim, destacam que as crianças devem ser ouvintes ativas da narrativa, interagindo com ela, realizando antecipações, formulando hipóteses, buscando um diálogo entre texto e ilustração e experienciando diferentes sentimentos.

Portanto, a escolha do livro de Bia Vilela teve como justificativa o diálogo que estabelece com os conteúdos a serem abordados na aula, apresentando cores e texturas no decorrer da narrativa de maneira lúdica, a qualidade das ilustrações e sua potência expressiva, em consonância com as ideias de Charréu, e a linguagem adequada para a faixa etária da turma, composta por crianças de 4 a 5 anos de idade. A história é escrita em verso, em letras bastão maiúsculas, e tem um caráter repetitivo-sequencial, começando toda nova página com as frases “ERA UMA VEZ/ UM GATO” seguidas das características do animal. Este formato oportuniza uma mediação potencializadora, como descrita por Micarello e Baptista, pois possibilita que as crianças antecipem cada novo fragmento do livro, criando um jogo em que, ao passo que a história avança, o aluno é capaz de decifrar sua estrutura e passa a tentar adivinhar o que virá depois, exercitando sua imaginação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura do livro “Era uma vez um gato xadrez” proporcionou um espaço de fruição e desenvolvimento da imaginação e criatividade, por meio de uma mediação dialógica com ampla participação dos alunos. Para a realização deste momento, a turma foi organizada em um meio círculo ao redor do bolsista responsável pela hora do conto (FIGURA 1).

FIGURA 1 - HORA DO CONTO





Fonte: Daniela Oliveira (2025).

O registro visual dos primeiros momentos da aula revela a importância de uma mediação pensada na Educação Infantil: o mediador posiciona-se em uma altura próxima a dos alunos, segurando o livro aberto, de costas para si e de frente para a turma. A organização do ambiente é convidativa ao estabelecer proximidade, proporcionando as possibilidades de interação e de diálogo entre o orador, as crianças e o livro, que contribuem para uma construção coletiva de significados.

Iniciou-se a prática pedagógica a partir da leitura visual da capa do livro, apontando seus elementos constituintes, imagem e texto, e dirigindo-se perguntas às crianças. É possível perceber, nos diálogos entre o mediador e os alunos, a forma como o repertório de cada uma delas é acessado e ampliado em seus sentidos estéticos.

M: *O que vocês enxergam aqui, na capa do livro?*

L: *Um gatinho!*

M: *Um gatinho? (Reproduzindo a resposta de L para que todos ouvissem). Como tu sabe que é um gato? Eu nunca vi um gato assim, colorido... (Fala em tom pensativo e confuso).*

L: *Porque tem as orelhinhas!*

A: *Parece com a minha roupa... (Olha para a própria blusa, esticando ao professor).*

M: *É verdade, A! Parece com a tua roupa, que também é xadrez. É um gatinho Xadrez!*

No fragmento acima, é estabelecida uma relação dialógica com os alunos. O orador convida às crianças a participarem da leitura como ouvintes ativas, estabelecendo um espaço



de diálogo, interação e formulação de hipóteses que sensibiliza para a percepção e estimula a imaginação. Assim como descrito por Micarello e Baptista, as crianças puderam experimentar “o poder da linguagem de despertar emoções, de romper com o instituído, de criar mundos imaginados;” (MICARELLO e BAPTISTA, 2018, p. 9).

Durante a leitura, os alunos realizavam diversas perguntas e comentários, por vezes interrompendo a narração da história com ideias que perpassavam seus repertórios prévios.

M: *Era uma vez...* (Adiantando o texto da próxima página antes de virá-la). *Um gato...* (Alongando a última letra, sugerindo que as crianças completassem a frase).

TODOS: *Preto!*

M: *Um gato preto!* (Repete, retomando a leitura) *Era teimoso...* (Faz careta).

A: (Interrompe a leitura, aproximando-se do livro). *‘Prof’, sabia que a minha amiga tinha um gato preto? Mas ele morreu...* (Comenta em tom de empolgação, porque a história a fez lembrar de algo para compartilhar).

M: *Nossa! Será que foi porque ele também era teimoso?*

A: *Acho que era...*

M: *Mas qualquer bichinho pode ser meio teimoso.*

Como é possível perceber por meio da leitura deste trecho, a combinação de conhecimentos prévios com as informações visuais e textuais mobiliza a elaboração de hipóteses e a construção de novos significados, em harmonia com o texto *Literatura na Educação Infantil: pesquisa e formação docente* (MICARELLO e BAPTISTA, 2018, p. 13-14). Além disso, a linguagem verbal e gestual do mediador proporciona uma experiência com a literatura que “liberta a criança dos limites impostos pela realidade imediata, permitindo que transite por um mundo de fantasia, no qual colhe elementos para lidar com os seus sentimentos, inclusive com suas dificuldades e frustrações” e contribui para a visão de que “A experiência com a literatura é, pois, essencialmente uma fonte inesgotável de estesia.”, (MICARELLO e BAPTISTA, 2018, p. 3).

Posteriormente, realizou-se a leitura visual e contextualização das obras *Família de Gatos*, de Aldemir Martins, e *Composition with Red, Yellow and Blue*, de Piet Mondrian (FIGURA 2).

FIGURA 2 – LEITURA, APRECIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO





Fonte: Ana Elisa Leivas (2025).

Na imagem acima, as crianças estão sentadas ao redor de uma mesa, onde foram dispostas as obras escolhidas como referência para a prática artística. Como afirma Ana Mae Barbosa, “A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação.” (BARBOSA, 1991, p. 33), e ainda

“Na história da arte o objeto do passado está aqui hoje. Podemos ter experiência direta com a fonte de informação, o objeto. Portanto, é de fundamental importância entender o objeto. A cognição em arte emerge do envolvimento existencial e total do aluno. Não se pode impor um corpo de informações emotivamente neutral. (BARBOSA, 1991, p. 38).

Portanto, reconhecemos a importância do contato próximo com a imagem, que possibilita uma observação de maior potencial perceptivo e íntimo, inserindo a arte no repertório e na vida do aluno.

Observou-se que a turma foi capaz de estabelecer relações entre as imagens e a narrativa trabalhada anteriormente. As crianças identificaram semelhanças formais e temáticas, mobilizando sua memória, imaginação e percepção. Esse movimento evidenciou como a articulação entre diferentes linguagens possibilitou uma experiência estética complexa e rica, e reforçou a importância da mediação pedagógica na ampliação da leitura de imagens.

No que tange à prática artística, observou-se o envolvimento ativo das crianças na construção da dobradura e na ilustração por meio da exploração dos materiais. Nesse



processo, cada uma foi capaz de elaborar suas próprias soluções estéticas, e destacaram-se escolhas relacionadas ao uso da cor, à organização do espaço e à criação de padrões. Frisamos aqui como a construção de sentidos e de conceitos fez-se possível por meio da prática visual, em diálogo com a proposta de compreensão da arte como experiência. As produções realizadas aproximaram-se de procedimentos característicos da arte contemporânea, conforme discutido por Leonardo Charréu, ao privilegiarem a expressividade, o uso não realista da cor e a experimentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida permitiu evidenciar, a partir dos resultados, o potencial presente na articulação entre literatura e Artes Visuais para a promoção de vivências estéticas na Educação Infantil, favorecendo o envolvimento ativo, a imaginação, a percepção e a produção de sentidos. Em suma, como afirmam Amanda Valiengo, Elieuzza Aparecida de Lima e Mariana Sampaio no artigo *Literatura e educação estética na educação infantil: reflexões sobre propostas de um livro didático*,

A literatura entendida como arte é uma possibilidade de inserção ativa das crianças na relação com objetos da cultura humana, podendo contribuir significativamente para a formação intelectual, estética e moral na infância, além de interagir com as diversas manifestações artísticas, estabelecendo condições concretas para aprendizagens e desenvolvimento humano. (VALIENGO, APARECIDA e SAMPAIO, 2020, p. 3)

Assim, este relato contribui para o campo do ensino de Artes Visuais ao apontar possibilidades de articulação entre literatura, imagem e prática artística, ampliando o repertório de estratégias pedagógicas voltadas à primeira infância. Além disso, ressalta a importância da mediação docente na construção de experiências significativas ao demonstrar a capacidade das crianças de estabelecer relações entre as obras apresentadas e a narrativa literária trabalhada, favorecendo processos de significação mais complexos e integrados.

Por fim, destaca-se que a experiência também contribuiu significativamente para a formação docente dos bolsistas, ao possibilitar a construção de estratégias de mediação mais sensíveis e dialógicas ao universo infantil, ampliando o repertório de atividades pedagógicas, e ao proporcionar maior segurança na condução de práticas educativas. Como afirmam Hilda Micarello e Mônica Correia Baptista,

Participar de situações como essa implica uma dimensão formativa também para a professora, que consegue vislumbrar outras possibilidades de tratamento para os



textos literários, para além da transmissão de conteúdos ou de um ensinamento moral, assim como uma outra condição das crianças de produzirem sentidos para a leitura desses textos. Também a professora é estimulada de uma forma ou outra, distinta daquelas de sua experiência cotidiana. Como consequência, as próprias docentes começam a descobrir as histórias, o prazer que podem proporcionar e seu papel na formação das crianças como leitoras. (MICARELLO e BAPTISTA, 2018, p. 9).

Dessa forma, a vivência no contexto escolar configurou-se como um espaço formativo fundamental, ao promover a integração entre teoria e prática na construção de saberes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B.; ÁVILA, K. M. G. **Possibilidades formativas da literatura infantil como arte**. Educação em Foco, v. 18, n. 25, p. 33–53, 2015. DOI: 10.24934/eef.v18i25.389.

Disponível em: <https://revista.uemg.br/educacaoemfoco/article/view/389/757>. Acesso em: 8 fev. 2026.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CHARRÉU, L. **Arte visual contemporânea, ilustração e literatura para a infância: fazendo conexões entre mundos criativos**. Revista de Ensino de Arte – ReVISLAV, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 197–216, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/6295/3887>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MARTINS, A. **Família de Gatos**, 2003. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/aldemir-martins/familia-de-gatos-2003>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. **Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente**. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169–186, dez. 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.62731.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Mw8rScZpX53ky8WVpRNbwLq/?lang=pt>. Acesso em: 6 fev. 2026.

MONDRIAN, P. **Composition with Red, Yellow and Blue, 1937-1942**. Disponível em:

<https://www.piet-mondrian.org/composition-with-red-yellow-and-blue.jsp>. Acesso em: 20 jun. 2025.



PELOTAS. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas**. Pelotas, 2020. Disponível em: <https://www.slideshare.net/slideshow/dom-documento-orientador-municipal-pelotas-2020pdf/257420074>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VALIENGO, A.; LIMA, E. A.; SAMPAIO, M. **Literatura e educação estética na educação infantil: reflexões sobre propostas de um livro didático**. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 11, e020001, 2020. DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v11i.7108. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340243526_Literatura_e_educacao_estetica_na_educacao_infantil_reflexoes_sobre_propostas_de_um_livro_didatico. Acesso em: 8 fev. 2026.

VILLELA, B. **Era uma vez um gato xadrez**. São Paulo: Brinque-Book, 1993.

